



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA S.A. LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

*Cantando espalharei por toda a parte
 (se a tanto me ajudar o engenho e arte),
 o amor, o carinho e a ternura
 da nossa Mãe do Céu, da Virgem pura.*

PEREGRINOS DE NOSSA SENHORA

Nos dias 1 e 2 de Julho realiza-se a grande romaria da Senhora das Preces.

Todos os caminhos, cheios de peregrinos, vão dar ao mais belo Santuário das Beiras.

Romeiros de Nossa Senhora, almas ardentes de fé e de amor sobem as encostas desta montanha sagrada no desejo de ajoelhar aos pés da Senhora das Preces.

Uns para agradecerem inúmeros favores recebidos, em horas de angústia e aflicção; outros para implorarem a protecção da Virgem para os males do corpo e dificuldades da vida; outros ainda em busca de remédios para curarem as feridas da alma, e todos ansiosos de prestarem as suas homenagens a tão bondosa e carinhosa Mãe sempre pronta em nos socorrer, atenta às nossas preces fervorosas e sempre solícita em acudir às nossas aflições.

Quantos milhares de peregrinos ajoelham a seus pés, cantando e rezando, chorando até de dor e de alegria, num desabafo silencioso e íntimo, desconhecido de todos, mas compreendido pelo coração da melhor das Mães.

Senhora das Preces, das nossas preces, das nossas súplicas, dos nossos pedidos, das nossas orações.

Ela ouve-as e leva-as ao seu querido Filho e converte-as em graças, em favores, em milagres, em bênçãos dos Céus.

A festa da Senhora das Preces que seja então o dia da oração dos povos da Beira, pela nossa querida Pátria.

Sim, a nossa querida Pátria vive horas amargas de ansiedade e de sobressalto. Corre sangue em terras portuguesas e os inimigos de Portugal não descansam na sua louca tentativa de destruição e de desordem.

Portugal precisa das nossas orações e dos nossos sacrifícios e nós precisamos, mais do que nunca, do auxílio e da protecção de Nossa Senhora.

Cantemos e rezemos. Que dos nossos lábios saiam preces sentidas que sejam aceites pela nossa Senhora, que as nossas caminhadas, os nossos suores, os nossos sacrifícios cheguem às suas mãos, para que Ela os ofereça ao seu divino Filho como penhor da sua protecção.

*Vamos todos, mas já sem demora
 Jubilosos, saudar a Senhora!
 Nossa Senhora das Preces
 Nossa Senhora da Paz
 É o amor agradecido
 que a rezar aqui nos traz*



UMA ESTRADA entre Chão Sobral e o Parente

Veio a notícia nos jornais — a construção de um pontão, no lugar do Parente, sobre o rio Álvoco, tendo sido já adjudicada por 220 contos.

Esta obra é, de facto, de grande necessidade e de grande utilidade.

Ao ler a notícia, veio-nos ao pensamento a recordação do que, em tempos, aqui se escreveu sobre o assunto quando se falou na conveniência de se construir uma estrada entre o Chão Sobral e o Parente, ligando à estrada da Vide.

Falou-se no assunto a propósito do grande problema do

trânsito por ocasião das grandes festas da Senhora das Preces.

A única estrada de acesso ao Santuário é a estrada camarária entre a Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira. Ora esta estrada é estreita de mais para o movimento rodoviário actual e muito perigosa para ultrapassagens e impossível de se fazer o trânsito nos dois sentidos em condições favoráveis e de segurança.

Nestes últimos anos tem havido graves problemas com o movimento dos autocarros, causando aborrecimentos, grandes demo-

ras e pondo em perigo a vida de muitas pessoas.

Ainda no ano passado alguns carros para fazerem o percurso entre a Ponte e Vale de Maceira — 12 quilómetros — gastaram mais de duas horas e isto por causa dos que vinham em sentido contrário.

É por isso que este ano o trânsito de autocarros, no dia da festa, se deverá fazer só no sentido ascendente.

Já se apresentou às respectivas Entidades o pedido de se fazer um alargamento de toda a estrada

(Continua na página 4)

Pelo Santuário

No dia de S. João, na igreja da Senhora das Preces, haverá missa às 11 horas, como é costume.

NOVOS IRMÃOS

As pessoas que desejarem fazer parte da Irmandade da Senhora das Preces, devem pedir, por escrito, a sua admissão em requerimento (em papel comum) dirigido ao Presidente da Mesa da Irmandade.

Podem inscrever-se tanto pessoas da freguesia de Aldeia das Dez, como de qualquer outra freguesia.

Precisa-se especialmente de homens bons, bons cristãos, competentes para qualquer função que seja preciso desempenhar.

Assim vai a nossa Assistência

Para as crianças recebemos:

Do sr. eng.º Artur H. Ribeiro dos Santos, de Oliveira do Hospital, 500\$00; de D. Lucília Dias Gertrudes, Lisboa, 200\$00; do sr. Carlos Mendes, Lisboa, uma preciosa remessa de óleo de figado de bacalhau; e do prezado amigo sr. Alfredo de Jesus Holl, Lisboa, uma remessa de Nektarmil (leite com mel granulado). Os nossos agradecimentos.

VAMOS PARA A PRAIA

Se Deus quiser, também este ano iremos com as crianças para a Praia de Mira, onde já temos casa alugada para o mês de Setembro.

Dentro de dias começaremos a fazer as inscrições para organização dos respectivos serviços.

Estacionamento

COBRANÇA DE TAXAS

Como já se fez no ano passado, também este ano (e nos futuros) se fará a cobrança das entradas dos carros para estacionar em terreno do Santuário: Autocarros 50\$00 e carros ligeiros 20\$00.

Novos Assinantes

Para que a Voz do Santuário possa continuar a publicar-se, precisa de mais assinantes.

Arranje-nos assinantes que leiam e que paguem, claro.

Festa da Senhora das Preces

A grande romaria da Senhora das Preces realiza-se, como está determinado, no primeiro domingo de Julho — 2 de Julho — ou melhor 1 e 2, porque a véspera também é festa.

No dia 1 — sábado — além de outros serviços religiosos, haverá: às 20 horas Missa vespertina resada; às 21 horas Terço e em seguida

Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas, como se tem feito todos os anos.

No dia 2 — Domingo — Além de outros serviços, haverá: às 6,30 horas Missa rezada; às 10 horas Missa cantada; às 12,30 horas Missa campal e sermão; às 4 horas da tarde a procissão com a Senhora das Preces.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

P O R A V Ô

DE VEZ EM QUANDO

Avô recebeu festivamente, no passado dia 21 de Maio, uma embaixada de 70 beirões que, do Porto, se deslocaram a esta terra. Homens nascidos na Beira e atirados, pela vida, para a cidade, nada os fez esquecer as terras da sua terra comum, a Beira. Fundaram a Casa da Beira Alta, no Porto, onde se reúnem para alimentar bairrismo e tornarem conhecido o torrão natal.

O Presidente da Casa da Beira Alta no Porto é um filho desta terra — o sr. dr. Vasco Manuel Lencastre de Campos, homem sensato e dinâmico, filho do sr. dr. Vasco de Campos e da sr.ª D. Maria de Lurdes Lencastre.

Gostámos, sinceramente, da homenagem que os amigos beirões vieram prestar a um filho de Avô, Brás Garcia de Mascarenhas. Perdidos como andamos num mundo difícil e desorientado, ainda há virtudes, valores espirituais, heróis e santos que os homens aceitam, homenageiam e desejariam imitar.

Gostámos, sinceramente, também, da resposta da nossa gente, que em massa saiu à rua a receber os ilustres visitantes. Embora indirectamente, o povo de Avô sentiu-se homenageado também e soube agradecer.

O nosso agradecimento à Casa da Beira Alta no Porto. Com ela, desejamos que o Turismo nacional se volte para a nossa

região e explore as suas belezas naturais.

FESTAS:

Com a presença da Catequese, Apostolado da Oração, Irmandade do SS.mo e demais povo, realizou-se no dia 1 de Junho a tradicional procissão do Corpo de Deus. A brilhou-a a nossa Filarmónica, sempre disposta a dar brilho às nossas festas. Estamos-lhe todos muito gratos. Cremos ter sido uma verdadeira jornada de fé e de amor em que o SS.mo saiu mais honrado.

Vai promover-se em 29 de Junho, em Avô, a festa a S. Pedro. A licença para a festividade foi já requerida por três dos mordomos, sr. António Nunes Vicente e Meninas Olga Maria Gonçalves Tavares e Maria do Carmo Antunes Gomes. Do programa, destaca-se: procissão de saída às 11 h.; Missa solene às 12, na Capela, seguida de procissão e almoço (à sombra das carvalhas); regresso às 17 h. Arraial abrilhantado por um conjunto às 22 horas.

Venha a Avô nesse dia!

ÓBITO:

Faleceu nesta vila, no passado dia 14 de Maio, a senhora Cipri-

na de Jesus. Sobreviveu apenas 4 meses a seu marido. Esgotada dos nervos e cega, sofria bastante. Valeu-lhe o carinho e os cuidados de seu filho, sr. Luís Antunes, que não poupou esforços para lhe minorar o sofrimento.

Por mandato de seu filho, a extinta teve missa de Corpo Presente e de 30.º dia. Foi sepultada no cemitério de Avô, com grande acompanhamento. Paz à sua alma e pêsames à Família.

Encontra-se também de luto a senhora dr.ª D. Maria Guilhermina Afonso, esposa do sr. professor Jerónimo de Sanches Pinto, por ter falecido seu irmão, dr. António Afonso, médico na Pampilhosa da Serra. Por sua alma foi celebrada missa do 7.º dia em Avô, no dia 5 de Junho.

Daqui endereçamos à família enlutada, sentidas condolências.

BAPTISMO:

Foi baptizado no passado dia 3 de Junho, na igreja paroquial de Avô, o menino Joaquim, filho do sr. António Augusto e de Lucinda da Encarnação da Silva Augusto. Os padrinhos escolhidos pelos pais, por não estarem casados catolicamente, foram excluídos pelo pároco, como determina a lei. Substituiu-os o sr. José Augusto.

Desejamos felicidades aos pais e ao menino.

Com 45\$00 pagou o Senhor: Rafael de Almeida, Vendas de Galizes.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Sebastião Dias Bailão, Argentina.

Eng. Artur Homem Ribeiro dos Santos, Oliveira do Hospital. Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa.

Serafim Moreira, Algés.

Com 60\$00 pagaram os Senhores:

D. Maria da Anunciação Martins, Lisboa.

Francisco da Costa Ferreira, S. Paio de Gramaços.

Com 90\$00 pagou o Senhor: José Fontes Lourenço, Parente.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

João Lourenço Mendes, Chão Sobral.

José João Gonçalves, Avô.

Com 300\$00 pagou o Senhor: Amílcar Gonçalves Hall, Luanda.

CAPELA DE CHÃO SOBRAL

A última vez que estivemos em Chão Sobral em serviço religioso, sobrou-nos um pouco de tempo. Pudemos então olhar demoradamente a nossa Capela, as paredes, o soalho, o tecto, as portas. Santo Deus, em que estado se encontram! Chamámos a atenção de algumas pessoas. É que a força do hábito leva-nos, muitas vezes, a usar as coisas sem as olharmos bem.

Todos concordaram connosco. Há que meter mãos à obra, pois o estado da Capela envergonha-nos. Que diriam pessoas de fora que a visitassem?

Aqui fica um apelo ao povo de Chão Sobral, presentes e ausentes, e aos amigos que nos queiram ajudar. Cartas na mesa: a Capela tem em caixa pouco mais de 10 contos. Precisaríamos de 40 ou 50, não sei. O povo tem de «explicar-se». Ouviram, amigos franceses e alemães? E só com notas grossas podemos fazer algo, pois somos um povo pequeno.

Breve se formará Comissão. Mas podem começar a vir donativos. Daremos conta deles aqui. Obrigado.

P. Sousa

Alvôco de Várzeas

Maria Rosalina da Fonseca

FALECEU

Seus filhos, genros, netos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas da sua relação e amizade que se dignaram de a acompanhar à sua última morada.

Alvoco de Várzeas
30 de Maio de 1972.

LEMBRANÇAS

SENHORA DAS PRECES

Por ocasião da festa da Senhora das Preces estarão à venda várias lembranças da Senhora das Preces.

Haverá também lindos galhardetes para os carros dos automobilistas, ciclistas, etc.

Também será posta à venda uma nova colecção de lindos postais a cores, tanto da N.ª Senhora como da vista geral do Santuário.

EXCURSÃO

AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
em Vale de Maceira — Aldeia das Dez (Oliveira do Hospital)

A maior Romaria das Beiras, a realizar nos dias 1, 2 e 3 de Julho de 1972

Saída da Pontinha, no dia 1, às 5 horas da manhã, por Portela da Ajuda, Lisboa, Alenquer, Rio Maior, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Coimbra, Ponte da Mucela, Moita da Serra, Sarzedo, Arganil, Coja, Vila Cova do Alva, Avô (jantar e dormida). Partida no Domingo, dia 2, às 6 horas da manhã, por Aldeia das Dez, Santuário (assistir aos festejos). Regresso, no fim da procissão, por Ponte das Três Entradas, Vendas de Galizes, Oliveira do Hospital (jantar e dormida). Saída na segunda-feira, às 8 horas, por Bussaco, Luso, Coimbra (almoço). Partida de Coimbra, às 17 horas, por Leiria, Caldas da Rainha, Lisboa e Pontinha

Preço por pessoa, 170\$00. No acto da inscrição, 50\$00 de sinal
Informações pelo telefone 990541

Assinaturas pagas

durante os meses Fev. Março, Abril

Modesto Manuel Marques Alvaréz, Lisboa.

António dos Santos Pereira, Vide.

João Luis Andrade, Ribeira-Vide.

José Nunes André, Tapada-Alvoco de Varzeas.

António Luis Dias, Vale de Maceira.

Manuel Baptista de Oliveira, Carapinha.

D. Maria Helena da Fonseca Dias, Parente-Alvoco.

Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

António da Costa Abrantes, Gavinhos.

António Ferreira, Aldeia de Nogueira.

Augusto Bonjardim, Oleiros.

D. Maria dos Prazeres Dinis, Quinta do Vale.

António Lucas, Coimbra.

D. Maria José Gouveia, Tovim

Com 25\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Conceição Marques, Penalva d'Alva.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Cunha, Coimbra.

Tito Garcia Veloso, Beira-Moçambique.

José Lopes de Brito, Paço d'Arcos.

António de Oliveira Madeira, Aldeia das Dez.

Manuel Marques da Costa, Setubal.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.

João Martins, Paradente-S. Vicente da Beira.

SENHORA DA NOSSA TERRA

Aproxima-se a grande romaria da Senhora das Preces. Mais uma vez o Santuário de Vale de Macieira vai abrir as suas portas a todos os peregrinos, que, de longe ou de perto, vão acorrer a saudar a Virgem Senhora Nossa e a implorar a sua protecção, nesta hora de amargor e incerteza, que estamos a viver.

Ao trono da Mãe de Deus vão chegar as preces mais ardentes e fervorosas do que nunca. Os caminhos que levam ao Colcurinho vão transformar-se num formigueiro de gente, que, de joelhos a sangrar e mãos postas em oração, vão em jornada de penitência, até à ermida e ao altar de Nossa Senhora das Necessidades, pedindo pela maior necessidade dos nossos dias! A Paz! É que hoje, como outrora e sempre, só Maria Santíssima nos pode valer.

Apesar dos homens tentarem apagar no mundo tudo o que é divino e sobrenatural, o sobrenatural e o divino não de continuar a arrastar e a electrizar as multidões. Apesar de inimigos qualificados e comuns da

despedaçar-se de encontro aos escolhos porque, a humanidade deixou de A fitar com confiança e amor filiais.

O homem voltou a sua inteligência e o seu coração para a terra, esquecendo que o seu destino não é a terra, mas o Céu... O Infinito... Além das próprias estrelas do firmamento.

A Mensagem da Senhora é Mensagem transcendente, mas é Mensagem para os homens. Para os homens de hoje.

E enquanto eles buscam, na bomba atómica e nos foguetões, a solução para os seus problemas, Ela acena-lhes com o terço. Enquanto pretendem com Conferências (inúteis Conferências!) concertar o mundo, Ela diz que a Oração é o melhor meio. Enquanto abrem as mãos para ferir e matar, Ela mostra-lhes as Suas erguidas ao Céu.

E quando os homens clamam a destruição total e completa humanidade tentarem, com suas ideologias falsas e erróneas, levar o homem para a noite da destruição, toldando as inteligências, perturbando os espíritos,

enfraquecendo as vontades, dividindo as opiniões, Ela, a Senhora das Preces, há-de ser sempre a Estrela da Manhã e a Luz da nossa Esperança. O mundo dos nossos dias parece sossobrar e da ideia de Deus, sobre a terra, Ela aparece no mundo a dizer: ofendido sim, mas vencido não! Finalmente quando os homens julgarem ter vencido, Ela segreda: O meu Imaculado Coração triunfará!

A hora que passa é incerta, única de ansiedade e de amargura, mas a Estrela continua a brilhar no Céu, traçando rumos de Salvação, de Perdão e Misericórdia.

E Nossa Senhora das Preces, neste ano, com razão mais do que nunca, Senhora das Preces, lá estará no seu trono de Mãe e Rainha a atender todas as Preces, que ao seu Coração não-de chegar, saídas de corações em dor, corações em prece, em romaria.

Nesta hora, talvez única na História, só Ela — a Senhora da Nossa Terra — nos pode valer.

P.º J. Ramos Mendes

Subida ao Colcurinho

No dia da Ascensão subimos ao Colcurinho.

Se a memória não nos falha, há 16 anos que ali não íamos.

Fomos então lá ver nascer o Sol, numa manhã radiosa de Agosto. Saímos cedo e levámos farnel. Assistimos à missa na capelinha — uma pequena ermida onde mal cabia Nossa Senhora, um padre e um sacristão. Depois, vimos o sol aparecer, tímido, por detrás da Estrela. Espectáculo lindo e raro que nossos olhos moços jamais esqueceram. Voltámos felizes por ter escalado o Colcurinho a pé e por termos contemplado maravilhas que poucos olhos humanos têm a dita de ver.

Pois hoje voltámos ao Cabeço. Em romagem quase de saudade. Hoje, dia de subir aos montes a apanhar a espiga. É dia da Ascensão. Neste dia também Cristo mandou aos seus subir um monte. E de lá, como de um saltinho, trepou ao Céu! Quem trepa ao Colcurinho também sente que o Céu está a a dois passos, Ilusão? Verdade seja que nos sentimos mais perto de Deus!

Disseram-nos que podíamos subir de carro: — «a estrada já lá chega». Fiámo-nos.

A estrada que nos falaram era,

afinal, caminho. Caminho em cujo leito as enchurradas passaram, levando a carne e deixando os ossos. Pedras nuas, agudas, agressivas, como zangadas por se verem súbitamente pisadas. Em marcha dolente, penosa, o carro foi subindo. A natureza à volta, numa dureza de arrepiar, calava clinicamente, como a desaprovejar a subida da máquina. Até a ermida da Senhora começou a brincar connosco, ora mostrando-se, ora desaparecendo por detrás dos penhascos. Mas não desanimámos. E chegámos!

Verdade que um carro «já lá chega». Mas também verdade que o mirámos todo a ver se chegara inteiro. Disseram-nos no cimo, e verificámo-lo depois, que alguns deixam os carros no caminho e sobem a pé. Outros lá sobem com eles, perdendo a vontade de voltar. E muitos não chegam a subir. Apetece-nos pedir daqui não sabemos bem a quem, mas certos de pedir uma coisa justa, numa hora em que se acorda para o Turismo, que se dê a este caminho possibilidade de exercer a função para que o fizeram.

Do alto do Colcurinho tudo é belo, cheio de magestade. Os montes perdem-se no horizonte. Incrustados nas encostas, aqui e

além, como parasitas, pequenos lugarejos, onde homens nascem e morrem, teimosamente, «a semente esperanças e a colher quimeras», (no dizer do nosso amigo sr. dr. Vasco de Campos). Ao longe e de frente, a Estrela, com sua imponência e seu manto branco, única que apostou subir mais alto que nós. Como tudo é belo, quando o homem consegue elevar-se da terra!

Predeu-nos a atenção a ermida que ora se ergue no alto do Cabeço, já não é a mesma de há 16 anos. É que chegaram ali as mãos do P.º Mário. É agora capela ampla, onde se pode entrar, descansar e rezar.

Rezámos à Virgem, N.ª S.ª das Necessidades. Foi ela, afinal, que lá nos levou. E não só a nós, ali estavam, em romagem, cantando e rezando à Virgem, dezenas de devotos vindos da Gramaça, do Chão Sobral, de Pomares. Saboreamos com eles o seu farnel.

E descemos. Contentes. Felizes por esta jornada.

P. S.

Leia e divulgue

A Voz do Santuário

Dizem Velhos Manuscritos

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE ALDEIA DAS DEZ

Estatística — diz Moreau de Jonné — é a ciência dos factos expressa em números.

Ela presta relevantes serviços — chegando mesmo a ser indispensável — ao político, ao administrador, ao economista, ao médico, ao moralista, enfim, a quase todos os ramos da actividade humana.

Com efeito, uma estatística exacta fornece os elementos necessários à apreciação do estado real de uma instituição, do maior ou menor progresso do comércio ou da indústria, das causas da mortalidade, do aumento ou diminuição dos crimes e delitos, etc., levando os responsáveis a procurar as medidas necessárias e adequadas a cada caso, tendentes a eliminar as insuficiências e a debelar o mal que a estatística acusa.

Ora, conquanto os dados estatísticos que a seguir se apresentam, não tenham a importância dos que acima se mencionam, nem um fim utilitário imediato, contudo alguns deles têm-no, embora remoto e outros são meras curiosidades que não julgo serem descabidas neste capítulo, nem desprovidas de interesse que devam merecer total esquecimento no fundo da minha gaveta de inutilidades.

Começarei por apresentar alguns dados sobre casamentos, seguindo-se-lhes outros sobre nascimentos e óbitos.

§ 1.º

Casamentos

Na introdução à «Demographie des Villes d'Europe du XIV au XVIII», publicada em Louvain, em 1954, a página 295 do Tomo II — diz Roger Mols, seu autor — que os casamentos têm a sua expressão mais acentuada na Primavera e no Outono.

Vejamos como se passaram as coisas em Aldeia das Dez; para isso, elaborou-se o Quadro n.º 1, tomando como base 2.174 casamentos que a partir de 1634 fui registando.

QUADRO N.º 1

Percentagens dos casamentos realizados em cada mês e nas diferentes estações do ano

ESTAÇÕES	MESES	PERCENTAGENS	
		no mês	na estação
Inverno	Janeiro	11,6	31,3
	Fevereiro	15,9	
	Março	3,8	
Primavera	Abril	7,4	24,6
	Maio	9,7	
	Junho	7,5	
Verão	Julho	5,8	19,0
	Agosto	7,5	
	Setembro	5,7	
Outubro	Outubro	9,1	25,1
	Novembro	10,9	
	Dezembro	5,1	
		100,0	100,0

Do exame deste quadro, tiram-se as seguintes ilações:

- 1.º — O mês de Fevereiro é o que apresenta maior percentagem de casamentos.
- 2.º — É no mês de Março que a percentagem é a mais baixa.
- 3.º — A maior percentagem de casamentos corresponde ao Inverno.
- 4.º — A menor corresponde ao Verão.
- 5.º — Na Primavera e no Outono os valores das percentagens de cada estação são aproximadamente iguais.

As conclusões a que chegamos, em relação a Aldeia das Dez, são harmónicas com aquelas a que chegou Rober Mols nas suas investigações.

Vejamos agora o assunto por outro prisma e, seja ele, o da idade em que os casamentos se realizaram.

Mas antes, seja-me permitido que faça algumas considerações sobre ele.

O casamento tem como finalidade a procriação legal de filhos que no futuro serão cidadãos para a sociedade e numa vida que há-de vir, santos para o Senhor da Vida.

Como condições básicas para a realização do casamento, devem os nubentes ter a capacidade necessária e a robustez física bastante.

Uma e outra vêm naturalmente com a idade, porém, em épocas diferentes para cada sexo.

A primeira condição é preenchida quando os nubentes atingem a puberdade. Estabeleceram-se, por isso, como limites mínimos os 12 anos completos para a mulher e os 14, também completos, para o homem.

A segunda condição — a robustez física — só alguns anos depois das idades mencionadas se atinge.

A plenitude do desenvolvimento físico só aos 20 anos ou mais o dão ao homem e aos 18 ou 19 à mulher.

(Continua no próximo número)

TURISMO REGIONAL LÁ EM CIMA NO COLCURINHO

Fala-se hoje muito em Turismo e verdade seja que muito se tem feito, no desejo de valorizar os nossos monumentos artísticos e históricos e os lugares que a natureza privilegiou com as suas belezas encantadoras, em com a preocupação, sempre constante, de as mostrar, ou pelo menos indicar, àqueles que as desconhecem.

Na verdade, há muitos portugueses que desconhecem a sua Terra, isto é, os muitos recantos de Portugal cheios de belezas e de encantos, as muitas paisagens deslumbrantes, quer junto ao mar quer no seio das montanhas.

As Comissões de Turismo, num gesto bem português e sempre louvável, procuram com a sua propaganda tornar Portugal conhecido dos portugueses e estrangeiros.

Mas parece-nos que as maiores atenções e os maiores esforços se concentram, de mais talvez, nos grandes meios, nas grandes cidades e vilas e em locais já por si mesmos dotados de grande poder atractivo.

Quando saímos destas nossas aldeias e vamos percorrer muitas terras do nosso País, ficamos contentes, bem impressionados, vendo progressos por toda a parte, mas ao mesmo tempo sentimos uma certa pena de vermos a nossa

região um pouco esquecida dos seus problemas turísticos.

Hoje, os turistas, os que passeiam em viagens de estudo ou recreio, já se não limitam aos grandes meios. Fogem mesmo deles para procurarem o ar puro dos campos, o sossego das montanhas e a vida sã das aldeias em contacto com o seu povo laborioso e hospitaleiro.

Porque se não hão-de olhar, com mais atenção e carinho, os motivos turísticos das nossas terras da Beira onde há tanto que ver, tanto que admirar... e valorizar?

Porque se não há-de proporcionar, a quem nos visita, ocasiões agradáveis de apreciar o que nas nossas terras há de melhor, de mais histórico, de mais belo e artístico?

Sente-se a necessidade de se criar a Comissão Municipal de Turismo, entidade oficial à qual, por direito, compete elaborar planos de obras e propaganda, congregar esforços, sugerir ideias e chamar a atenção de outras entidades superiores para o problema do aformoseamento das populações rurais.

Estamos certos de que a sua criação seria mais um passo a caminho do progresso da nossa Terra, e no desenvolvimento turístico da nossa região.

ROMEIRO DA SENHORA DAS PRECES

*Vem ó romeiro amigo
que se não fores refractário
sinceramente te digo
que virás achar abrigo
neste nobre Santuário.*

*Se tu romeiro soubesses
— e devia-lo saber —
quem é a Senhora das Preces...
mas se tu a não conheces
pior mal não podes ter.*

*Não faltará desalento
nem a vida pode ir bem,
mesmo a gente de talento,
não tendo conhecimento
de ter no Céu uma Mãe.*

*Esta Mãe nós conhecemos,
mas muitos não a conhecem!
e é por isso que nós vemos
que, a levar a cruz que temos,
muita gente desfalece.*

*Se tu por vezes te esqueces
que tens no Céu uma Mãe...
olha a Senhora das Preces,
muito mais do que mereces,
se lembra de ti também.*

*Amar-te não pode ser
com mais carinho e ternura!
isto debes pretender
deverás agradecer
à terna Mãe, Virgem Pura.*

*Era para ti necessário
que a isto crédito desses:
mas não dum modo precário
crer que neste Santuário
Nossa Senhora das Preces,*

*terna Mãe que no Céu temos,
abençoa os filhos seus;
e se a seu gosto vivemos...
por Ela receberemos
as melhores bençãos de Deus.*

*Cá em meu fraco pensar
acho dar grande boléu
quem se desinteressar
de merecer alcançar
as bençãos da Mãe do Céu.*

*Acharás um grande bem
com as bençãos de Maria,
pois por tua vida além
esta nossa terna Mãe
dar-te-á paz e alegria.*

*Vê, estes conselhos meus
deves com gosto aceitar;
não faças como os ateus!
pois se não, a Mãe de Deus
não te pode abençoar.*

*Procura por teu querer
pensar já na confissão,
pois é teu maior dever
vires depois cá fazer
uma boa comunhão.*

*Se não vieres confessado,
deves te cá confessar;
pensa já nisto um bocado!
olha que eu tenho pensado:
vir cá e não comungar*

*é conta que não dá soma,
é um tesouro que escapa;
é perfume sem aroma;
é pior do que ir a Roma
e voltar, sem ver o Papa.*

MANUEL LOURENÇO

*«Onde a terra acaba e o céu
começa»*

No ano passado fez seis séculos que a Nossa Senhora apareceu lá em cima no monte do Colcurinho.

Os pés da Santíssima Virgem poisaram naquelas rochas, mostrando-se aos pastorinhos que naquelas alturas apascentavam os seus rebanhos.

Desde então o Colcurinho — o monte sagrado da Beira — tem atraído milhares de almas.

Ali vão desfiar o rosário das suas penas, aflições e amarguras

e encher o coração de graças, de favores e de alegrias.

É para o monte do Colcurinho para aquela capelinha branca que se vê de muito longe, que muitos milhares de olhares se dirigem, implorando remédios para os seus males, consolação e alento para as suas dores, coragem e resignação para os sofrimentos.

Durante o ano, são milhares de corações que constantemente sobem a encosta, íngreme e agreste, para agradecer mil graças recebidas, verdadeiros milagres que ficarão eternamente a atestar a

protecção, o valimento e o amor da Senhora das Preces.

Se as pedras dos caminhos faliassem... poderiam contar verdadeiros heroísmos da fé cristã.

Tudo o que temos presenciado nos encanta e espanta, nos edifica e confunde e mostra bem a fé, o sacrifício, o amor, a gratidão do povo crente das nossas Beiras.

Nossa Senhora é a estrela polar, estrela brilhante no mar da vida.

A sua capelinha branca, lá em cima é farol a irradiar luz e esperança, é íman a atrair os corações; é marco a indicar que ali a terra acaba e o Céu começa.

UMA ESTRADA

Entre o Chão Sobral e o Parente

(Continuado da página um)

da, desde a Ponte a Vale de Maçeira. Disseram que, enquanto por estrada camarária, não pode ser alargada, pois que tem de obedecer a certos regulamentos.

Portanto, a única solução é dar-lhe seguimento, de modo a ir ligar às estradas mais próximas, permitindo um fácil escoamento de todo o trânsito.

Do Santuário da Senhora das Preces ao Chão Sobral, já há

estrada — o que precisa é ser melhorada e empedrada. Do Chão Sobral ao Parente são apenas uns 4 ou 5 quilómetros. O Parente confina com a estrada nacional, que vai para a Vida, e é para fazer a ligação do Parente com esta dita estrada que agora, vão construir o pontão.

A estrada entre o Santuário, Chão Sobral e o Parente a ligar à estrada de Vide, é de grande necessidade e seria de grande utilidade não só para o escoamento do trânsito, mas também para o desenvolvimento dos povos que atravessa e para facilitar o turismo na nossa região.

Aqui deixamos a nossa humilde sugestão. É uma modalidade para a solução do grande problema que nos preocupa e de cuja solução depende o progresso dos povos, o incremento turístico e o sossego e tranquilidade dos automobilistas.

Muitos desejariam que os Poderes Públicos, as Entidades competentes se debruçassem sobre o assunto e lhe dispensassem todo o interesse e carinho.



*Dlim, dlim, dlim, dlim...
Assim, assim, assim, sim...*

Estou a ficar muito contente com os senhores assinantes.

Muitos acordaram. O som da campanha chegou-lhes ao coração e à bolsinha e para cá mandaram a notinha. Mas há ainda muitos que estão a dormir o sono dos justos, o que não é justo.

Eu quero meter a campanha no saco, mas os senhores não façam ouvidos de mercador porque senão... não.

Ora agora, na festa da Senhora das Preces todos vão pagar a sua assinatura e quem não vier manda recado e dinheiro. Valeu?

No mesmo local dos outros anos, perto do coreto da música, lá estará pessoal para atender e receber.

As Bem-Aventuranças do Lar

Bem-aventurada a casa onde se reza, porque ela é a morada do Senhor

Bem-aventurada a casa que se não abandona para frequentar divertimentos culpáveis ou perigosos, porque nela reinará alegria cristã!

Bem-aventurada a casa onde não entram a blasfémia nem as más leituras nem a intemperança, porque ela será cumulada de bençãos e de paz!

Bem-aventurada a casa em que se chama, a tempo, o sacerdote para assistir aos doentes, porque os sofrimentos, aí, serão doces, e a morte suave e abençoada!

Bem-aventurada a casa onde o Catecismo, a Hóstia Sagrada e as Vidas dos Santos são lidas e estudadas em comum, porque, nela, a Fé será sempre viva e luminosa!

Bem-aventurada a casa onde os pais são escutados e venerados pelos filhos e onde os filhos encontram nos pais o exemplo de todas as virtudes, porque ela será o vestibulo do céu!

Bem-aventurada a casa onde todos se encontram em Deus porque ela será o santuário do amor!

Bem-aventurados sois vós se puserdes em prática estas Bem-aventuranças! É a graça que vos desejo.

AS FESTAS DA Nossa Senhora das Preces

Realizam-se

Nos dias 1 e 2 de Julho